

ENTRE O COMPLEXO E O INVISÍVEL: COMPREENDENDO E CONCEITUANDO TÉCNICA E TECNOLOGIA A PARTIR DO TRABALHO ARTESANAL FEMININO

DOUGLAS ROSA¹
EDLA EGGERT²

¹ Acadêmico do Curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Bolsista de Iniciação Científica/CNPQ no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos.– douglas.unisinos.sl@gmail.com

² Doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Professora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos – Pesquisadora Cnpq 1D catarinamaas2010@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa em andamento, denominada *Estudo de autores contemporâneos sobre o conceito de técnica e tecnologia para a área de educação de mulheres*, cuja proposta tem sido analisar as relações existentes entre o conceito de técnica e tecnologia e a experiência das mulheres no campo do trabalho artesanal. Busca-se produzir a partir das leituras, embasamento para fundamentar as complexidades imbricadas nessas produções, a fim de garantir visibilidade e realce nos processos que constituem o saber artesanal.

Segundo Álvaro Vieira Pinto (2005), todo ato de produção funda-se no desocultar, e é com base nessa concepção, que essa pesquisa traça um parâmetro entre as definições obtidas a partir das revisões bibliográficas até então realizadas e relacioná-las com o processo do desvelamento da produção artesanal, em especial, a tecelagem.

Na ação de conceituar e compreender os aspectos presentes do desenvolver artesanal transitamos entre o complexo e o invisível, o reconhecimento e a autonomia, e entre o produzir e o produzir-se.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos desse trabalho, a metodologia parte de estudos bibliográficos, que vão desde a revisão de literatura, até a produção de textos com base nos autores contemporâneos que discutem o conceito de técnica e tecnologia em suas obras.

Aliado a essa prática, estão as análises de transcrições e algumas visitas ao atelier de tecelagem, localizado na cidade de Alvorada/RS. Neste local, tentamos observar, com olhar atento, as constituições integrantes da produção têxtil, discutindo e analisando o processo de criação e recriação realizado pelas mulheres tecelãs que ali trabalham.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises das relações entre a realização dos processos de produção das artesãs e o estudo dos conceitos têm ampliado as concepções e definições a respeito da técnica empregada na produção artesanal feminina. Contudo, não nos

limitamos apenas a discussão no âmbito do trabalho, como também abrangendo a pessoa/sujeito que efetua e desenvolve essa produção. Historicamente silenciada, a mulher é peça fundamental na pesquisa que está sendo desenvolvida, uma vez que para compreendermos e conceituarmos com detalhismo técnica e tecnologia é necessário considerarmos o papel da mulher e qual representação tem ela sobre a própria produção, mesclando desse modo, argumentação e figura feminina em uma só conceitualização, ação esta que nos permitirá um debate mais rico e argumentativo no campo da técnica e da tecnologia.

Até o momento, temos discutido, dentro do grupo de pesquisa, as definições que vão sendo encontradas ao longo das leituras realizadas. Este debate ocorre devido as diferentes visões que foram sendo incorporadas ao objeto de estudo ao longo do tempo, e trabalhar a re-discussão desses conceitos, ajuda-nos a compreender as ligações e conexões teóricas encontradas conforme vamos avançando nas leituras. Ora, se para Álvaro Viera Pinto, principal mediador e fonte bibliográfica da pesquisa, a definição e compreensão integral de técnica e tecnologia implica em *desocultar* algo, logo, consideramos que o caminho e os processos a serem realizados dentro da investigação e pesquisa realizada ainda são extensos.

4. CONCLUSÕES

Pontuamos por meio destas reflexões e práticas muito iniciais, que ainda temos muito que estudar e expandir no campo dos estudos de autores contemporâneos que abarcam a discussão tecnológica e tecnicista em suas obras. Analisar as complexidades presentes na produção artesanal implica também em tornar visível os conhecimentos dessa produção, tanto para as mulheres que o desenvolvem, quanto para o campo científico, fazendo dessa maneira, com que novos olhares sejam direcionados para essa multiplicidade.

Visando qualificar e desenvolver ainda mais o debate, novos autores também integram o corpo bibliográfico da pesquisa, como: Sandra Harding, Donna Haraway e as brasileiras Helena Hirata e Heleieth Saffioti, todas elas, trabalham e aprimoram esse debate em suas obras, portanto, temos um processo longo e que não deve ser atropelado pelos tempos atuais que exigem e têm pressa, pois o estudo da técnica e tecnologia, é de caráter bastante complexo e filosófico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pinto, Álvaro Vieira. *O conceito de tecnologia*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Pinto, Álvaro Vieira. *O conceito de tecnologia*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Dusek, Val. *Filosofia da tecnologia*. São Paulo: Loyola, 2009.

de Oliveira, Bernardo Jefferson. *Francis Bacon e a fundamentação da ciência como tecnologia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Perrot, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru: Edusc, 2005.

Harding, Sandra. *The science question in feminism*. New York: Cornell University Press, 1986.

Haraway, Donna J. *Simians, cyborgs, and women: The reinvention of nature*. New York: Routledge, 2013.

Haraway, Donna J. *The Haraway Reader*. 2004. New York: Routledge, 2013.

Saffioti, Heleieth Iara Bongiovani. *A mulher na sociedade de classes*. Vol. 4. São Paulo: Vozes, 1976.